

O IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO DE PROGRAMAS ASSISTENCIALISTAS COMO O BOLSA FAMÍLIA NO BRASIL.

VIEIRA, Maíra dos Santos
BANDEIRA, Gilmar Pereira
CUNHA, Christine
FONSECA, Bruno Bandeira
SANTOS, Everson Alves dos
SILVA, Antônio Marcos Bittencourt
SILVEIRA, Juliano da Silva
SOARES, Rodrigo da Silva
SOTTILI, Luciana Adélia
TEODORO, Luciane de Albernaz
CASTILLO, Maurício Braz (orientador)
lulualber@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Bolsa Família. Renda. Pobreza. Vulnerabilidade. Programas Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Devido a necessidade do combate à miséria mais efetivo, há muitos anos é debatida a busca de mecanismos que resolvessem essa equação, que não se limitasse apenas a meras distribuições de cestas básicas para combate momentâneo da miséria, mas de políticas de reinserção social. O presente estudo visa analisar os programas assistenciais do governo brasileiro, num viés econômico e social, com enfoque especial no Programa Bolsa Família, benefício concedido a famílias em situação de pobreza extrema e vulnerabilidade social, através da transferência de renda, conforme a Lei 10.836/2004.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, temos Zimmermann (2006) que cita o art. 11 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais reconhece o direito fundamental de toda pessoa de estar livre da fome e obriga aos Estados-Parte a adotarem medidas e programas concretos para atingir esse fim. Temos também como referencial os autores Gasparini, Furtado e Costa, que, dentre seus artigos citam: O atual sistema de proteção social brasileiro é resultado direto desta singular combinação de políticas tradicionais universalistas como programas de transferência de renda para grupos considerados pobres e vulneráveis (COSTA, 2009).

Estes programas instigam uma série de questionamentos a respeito da distribuição de renda; o aumento da natalidade a fim de obter uma maior quantidade de bolsas-família; na efetividade na escola e nos cuidados com a saúde das crianças amparadas por estes programas, esse tipo de assistencialismo não beneficia a política nacional.

Dessa forma, Gasparini, Furtado (2014) em seu trabalho apontam a importância da avaliação dos programas e serviços sociais, sendo que esta constitui um ciclo de desenvolvimento de políticas públicas no que concerne à gestão e o planejamento de suas ações.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a composição deste trabalho, foi realizada uma revisão sistemática bibliográfica, com a finalidade de identificar os artigos pertinentes ao tema abordado, utilizando a base de dados SCiElo (Scientific Eletronic Library), esta pesquisa se deu no período de 01/05/2014 à 31/05/2014. Foram considerados os estudos de nosso interesse que contivessem as palavras: programas sociais públicos; combate a pobreza, programa bolsa família, transferência de renda, no título ou dentre as palavras-chave. Após a seleção, todos os trabalhos foram analisados na íntegra, necessitavam ter compatibilidade com o objetivo deste estudo, e terem sido publicados nos últimos oito anos (de 2006 a 2014).

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os programas instigam uma série de questionamentos a respeito da distribuição de renda; o aumento da natalidade a fim de obter uma maior quantidade e permanência na bolsa-família; na efetividade na escola e nos cuidados com a saúde das crianças amparadas por estes programas; Sem o controle devido, o programa corre riscos de não atender a finalidade a qual foi criado e criar graves sequelas a longo prazo em toda a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitas questões a serem discutidas e repensadas, através de leituras de artigos, reportagens e depoimentos, do verdadeiro impacto do Bolsa-Família na sociedade brasileira, suas vantagens, seus riscos, as principais críticas destinadas a este programa. Buscar soluções de curto prazo para amenizar os índices de pobreza, sem tornar a população cativa e independente das rendas proporcionadas pelo Estado, sem um propósito definido de progresso e transformação social, torna ainda mais frágil a população carente e cria ainda mais segregação social, impulsionada pelo assistencialismo de Estado.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, Nilson do Rosário. **Uma Proteção sociais no Brasil: Universalismo e focalização nos governos FHC e Lula.** Ciência e saúde coletiva. 2009
- GASPARINI, Max Felipe Vianna; FURTADO, Juarez Pereira. **Avaliação de Programas e Serviços Sociais no Brasil: Uma análise das práticas no contexto atual.** Serv. Soc. 2014.
- ZIMMERMANN, Clóvis Roberto: **Programas Sociais sob a ótica dos Direitos Humanos: O Caso do Bolsa Família do Governo Lula no Brasil.** Sur. Rev. Int. DIREITOS humana. 2006.